

FNPA



PPB

Instituto Federal Fluminense Campus Macaé
Julho de 2018
Ano V • nº 06

Fanzino
teca
IFF Macaé

4º FÓRUM NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM ARTE SEQUENCIAL

A SALA E SEU VAZIO
A SALA E SUA AZIA
AS ASAS CORTADAS.

HAVERÁ O GRITO?
ESCUTAM-ME AS MOSCAS?
OS-RITOS-REPETIDOS-SILÊNCIOS.





■■■■
FNPAS

**4º FÓRUM NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM ARTE SEQUENCIAL**



25 a 27 de JULHO de 2018 - IFFluminense Campus Macaé

PROGRAMAÇÃO

25/07 QUARTA

8H CREDENCIAMENTO
HALL AUDITÓRIO

10H CONFERÊNCIA:
MULHERES E MANGÁ
VALERIA F. DA SILVA
AUDITÓRIO PRINCIPAL

12H30 ALMOÇO

13H30 COMUNICAÇÕES
MINIAUDITÓRIOS 2 E 3.

**OFICINA QUADRO A QUADRO
FUNDAMENTOS NARRATIVOS
DAS HQS**
CAETANO GALINTO BORGES
FANZINOTECA

17H30 PROGRAMAÇÃO
CULTURAL
CORO IFF MACAÉ
REGENTE: PROF. HELIO JUNIOR
AUDITÓRIO PRINCIPAL

**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
QUADRINHOS AUTORIAS
E DIVERSIDADE**
LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

26/07 QUINTA

8H MINICURSO
**COMO ESCREVER
QUADRINHOS**
IVAN CARLO - GIAN DANTON
MINIAUDITÓRIO 2.

10H BATE PAPO COM
**ESTUDANTES PROJETO
IFANZINE/FANZINOTECA**
MINIAUDITÓRIO 1.

10H30 MESA REDONDA
**FANZINES, PESQUISA
E DIVERSIDADE.**
GAZY ANDRALIS, EDGAR FRANCO,
HYLIO LAGANA
MEDIÇÃO - ALBERTO DE SOUZA
MINIAUDITÓRIO 1.

12H30 ALMOÇO

13H30 COMUNICAÇÕES
MINIAUDITÓRIOS 2 E 3.

OFICINA GIBIOZINE
HYLIO LAGANA, GAZY ANDRALIS,
CARLOS DE BRITO LACERDA
FANZINOTECA

17H30 PROGRAMAÇÃO
CULTURAL
**PREMIAÇÃO CONCURSO
QUADRINHOS E DIVERSIDADE**
AUDITÓRIO PRINCIPAL

**FEIRA DE ZINES
E LANÇAMENTOS DE LIVROS**
FANZINOTECA

27/07 SEXTA

8H MINICURSO
**COMO ESCREVER
QUADRINHOS**
IVAN CARLO - GIAN DANTON
MINIAUDITÓRIO 2.

10H30 MESA REDONDA
**QUADRINHOS E PESQUISA
NAS UNIVERSIDADES:
NOVAS ABORDAGENS**
GOCTAVIO ARAGÃO, AMAURY
FERNANDES, AMARO BRAGA
MEDIÇÃO - IURY REBLIN
MINIAUDITÓRIO 1.

12H30 ALMOÇO

13H30 COMUNICAÇÕES
MINIAUDITÓRIOS 2 E 3.

OFICINA DE HQFORISMO
EDGAR FRANCO
E DANIELLE BARROS
FANZINOTECA

17H30 MESA REDONDA
GÊNERO E DIVERSIDADE
JAQUELINE DOS SANTOS,
OLIVIA DE MELO, ANDREA
BARBOSA - MEDIÇÃO:
SABRINA PAIXÃO
AUDITÓRIO PRINCIPAL



BRUNO
PEREIRA
BRASIL
2017

PB

Um zine pra celebrar grandes acontecimentos.

Vêm à luz mais uma edição do nosso grito criativo, o PEIBÊ#6, que se faz possível com a participação dos estudantes e sempre trazendo parcerias de grandes nomes do fanzinato nacional. Demorou pra sair, mas valeu a espera. Destacamos na presente edição a realização do IV FNPAS – Fórum Nacional de Pesquisadores em Arte

Sequencial - que, entre 25 a 27 de julho de 2018, acontecerá no IFF Macaé e o PEIBÊ que você tem em mãos estará sendo distribuído aos participantes do para marcar o evento, que é promovido pela ASPAS - Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial - em parceria com o Projeto de Extensão IFanzine. A exemplo de encontros anteriores, o evento congrega pesquisadores e professores dos mais diversos campos a refletirem sobre o papel dos quadrinhos na produção de conhecimentos, tanto nas universidades quanto na educação básica. Entre as atividades do IV FNPAS, palestras, mesas-redondas, comunicações orais, oficinas, exposições e lançamentos de livros, fanzines e revistas. E a Fanzinoteca será parte das atividades, recebendo artistas e pesquisadores para dinamização de oficinas e lançamento de publicações. A presente edição celebra portanto a nova fase projeto IFanzine, que agora conta com a Fanzinoteca IFF Macaé para abrigar o acervo que vem sendo adquirido por meio de trocas com a comunidade de zineiros, possibilitando a apreciação e o registro de memória das publicações independentes, além de dispor de um espaço para promover a capacitação de educadores no uso de fanzines em sala de aula, bem como proporcionar mecanismos de estímulo à leitura e produção textual/autoral. A Fanzinoteca, inaugurada em 11 de outubro passado, é a primeira do gênero no interior do estado do Rio, funcionando de segunda a sexta, de 13 às 16h, no IFF Macaé, e está aberto à visitação também para a comunidade externa. Os estudantes vinculados ao projeto como bolsistas e voluntários são os responsáveis pelo atendimento, para dar dicas de fanzinagem, seja para trabalhos escolares ou produções independentes e dinamização de oficinas. Destacamos o potencial multiplicador e a abrangência de nosso projeto, que se desenvolve no Instituto Federal Fluminense Campus Macaé, localizado no interior norte do estado do Rio de Janeiro, e que integra a rede federal de ensino público profissionalizante, envolvendo assim os estudantes e a comunidade atendida pela instituição. Com pouco mais de 600 títulos no acervo, a Fanzinoteca já recebeu em 7 meses de fundação mais de 700 visitantes.

CAMPANHA DE DOAÇÕES PARA MONTAGEM DE ACERVO

Aproveitamos a oportunidade para lembrar que estamos permanentemente em campanha de doações. Quem tiver fanzines novos ou antigos para doar colaborará com o propósito nobre de inspirar novos autores zineiros e preservar a memória das publicações paratópicas num contexto intergeracional.



ENDEREÇO P/ CORRESPONDÊNCIAS:

Instituto Federal Fluminense
(A/C Alberto Carlos Paula de Souza)
Rodovia Amaral Peixoto, km 164,
Bairro Lagoa - Macaé-RJ.
CEP: 27.925-290

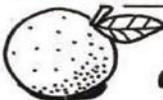
Trovadora

Poema: Thina Curtis

Quadrinização: Karoll Castro

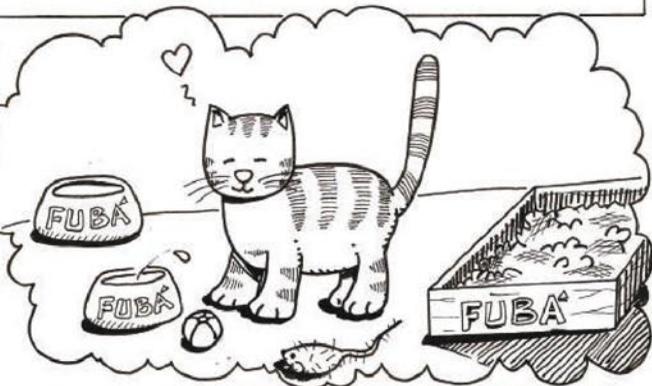


UM GATO



by
MARIA (FAFÁ)
JAEPELT

EU E MEU MARIDO HENRY DECIDIMOS QUE IRÍAMOS ADOPTAR UM GATO LARANJA, E QUE SE CHAMARIA FUBÁ.



TELEFONEI PARA UMA TRADICIONAL AGROPECUÁRIA QUE TODOS OS SÁBADOS TEM ANIMAIS PARA ADOÇÃO.

QUANDO O HENRY CHEGOU DO TRABALHO...

NÃO ERA PRA SER UM GATO LARANJA??

ALÔ, VOCÊS TEM UM GATO LARANJA PARA ADOÇÃO?

NÃO, MAS TEMOS UM SIAMÊS QUE É UMA FOFURA

POIS É... MAS SÓ TINHA UM SIAMÊS, E EU NÃO RESISTI... O NOME DELE É PUFF*



* MR. PUFF TEM UMA PÁGINA NO FACEBOOK.

1

DEPOIS, UM TAXISTA DO BAIRRO SOUBE QUE EU QUERIA UM GATO...

MINHA IRMÃ TEM UM LINDO GATO PARA ADOÇÃO! LEMBREI DE VOCÊ!

BEM... AHAM...



QUANDO O HENRY CHEGOU...

MAS... E O GATO LARANJA??

ESSE É TÃO LINDINHO... O NOME DELE É ZIGGY.



CONTINUEI LIGANDO PARA A AGROPECUÁRIA...

ALÔ, VOCÊS TEM UM GATO LARANJA?

NÃO, MAS...



SO...

AMOR, VAI NA AGROPECUÁRIA QUE O ATENDENTE GUARDOU UM GATINHO PRA MIM!!

LARANJA?

NÃO, PRETINHO... heheheh



O PRETINHO MIAVA TÃO ALTO, QUE O HENRY COLOCOU O NOME DELE DE RONNIE, EM HOMENAGEM AO RONNIE JAMES DIO...



NO SÁBADO SEGUINTE, O FUNCIONÁRIO DA AGROPECUÁRIA FALOU:

NÃO TEMOS UM LARANJA, MAS TEM UMA SRA. QUERENDO DOAR TRÊS FILHOTES LINDOS...



FUI COM MEUS DOIS FILHOS E MINHA NORA BUSCAR APENAS UM DOS GATINHOS... E VOLTEI COM TRÊS!

TRÊS??? VOCÊ ENLOQUECEU? E O GATO LARANJA?

FIQUEI COM PENINHA DE SEPARAR OS IRMÃOS...



JÁ ESTÁVAMOS COM 6 GATOS, DAÍ ALGUÉM ABANDONOU UM FILHOTE EM MEU QUINTAL...

VAI SE CHAMAR BARBARELLA!



JÁ TÍNHAMOS GATOS DE MAIS, E JÁ HAVÍAMOS DESISTIDO DE PROCURAR UM LARANJA...



E FOI ASSIM QUE GANHAMOS A EMILY E... O FUBÁ!



HOJE SÓ TEMOS 5 GATOS: Mr. Puff, Ziggy, Ronnie, Zumbi e FUBÁ.

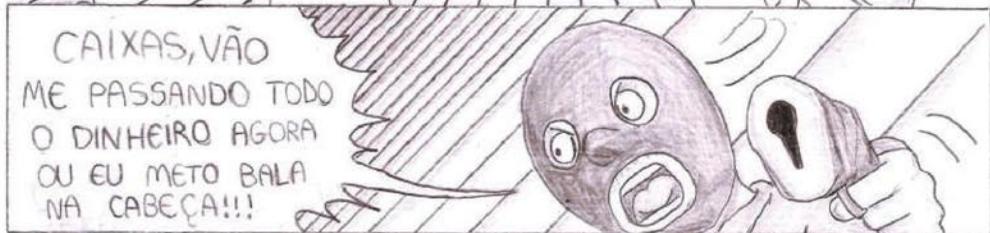
maria
jaspelt

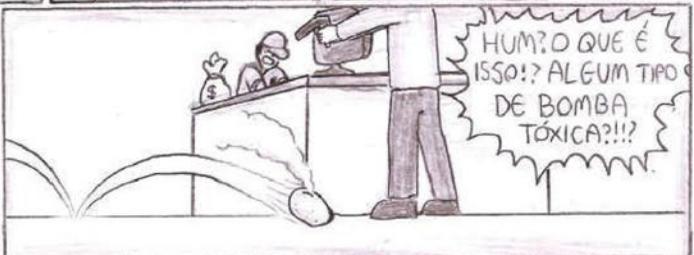
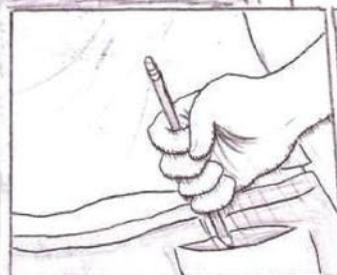
4

Era uma
vez...



Fim





Maldonado

RABISCOS

em
O TRECO

POR:
WAGNER
NYHYW

OLA', , BELEZA?

OPA! TUDO
BÃO, ?

Ei, QUE TRECO É ESSE
AÍ ATRÁS?

HÃ? PÔ, SEI LÁ!

QUE TROÇO MAIS FEIO!

SERÁ QUE ESTA
VIVO?

NÃO. NENHUM SER
VIVO PODERIA SER
ASSIM TÃO ESQUISITO.

QUE FAZEMOS? NÃO PODEMOS
DEIXAR ESSE TRECO AÍ! VAI
QUE ALGUMA CRIANÇA SE
MACHUCA COM ISSO!

É MESMO! MELHOR
RECOLHERMOS. PEGA
O TRECO AÍ!

EU NÃO!
PEGA VOCÊ!

1

VOU ENCOSTAR BEM DEVAGAR.

CUIDADO!

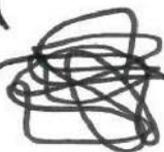


POR ENQUANTO TUDO BEM. VOU LEVAR
ESSA COISA PRA LONGE.



Ei, O QUE
É ISSO ?

O TRECO TA' SE DESMANCHANDO!



©

VOU PUXAR DAQUI TAMBÉM!

ISSO!



CONTINUE



NÃO SOLTE!



ACHO QUE ESTICOU TODO!

sim!

E AGORA? QUE FAZEMOS
COM ISSO?

TIVE UMA IDEIA.

3



ENTORTE O
SEU LADO
COMO ESTOU
FAZENDO
AQUI !

ASSIM ?

ISSO
MESMO !

AGORA VOU
ENTORTAR
DE NOVO PRO
SEU LADO !
FAÇA O MESMO
AÍ ATÉ O SEU
PEDAÇO SE
JUNTAR COM
O MEU !



PRONTO!
CONECTAMOS
O TRECO DE
NOVO !

NÃO É MAIS UM
TRECO ! PERCEBE
O QUE
ACONTECEU ?

É UM
QUADRINHO !!!

QUER DIZER...
QUE AGORA SOMOS
PERSONAGENS DE
HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS ?

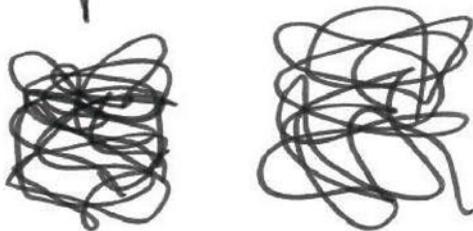
SIM! CRIAMOS NOSSO
PRÓPRIO QUADRINHO!
É AQUILO QUE SEMPRE
QUISEMOS!

NÃO ACREDITO.
A REALIZAÇÃO
DE UM SONHO!



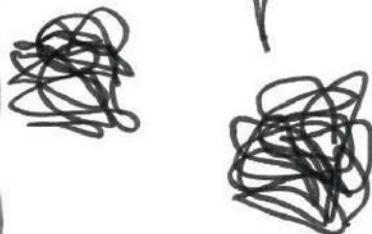
OLHE PRA FRENTE. JÁ TEMOS
NOSSOS PRÓPRIOS LEITORES!

NOSSA!
COMO SÃO
FEIOS!



ESPERE! TEM ALGO
ALI! É UMA CANETA?

ESTA ESCREVENDO
ALGO!



É UM FIM?



NÃO, NÃO
FAÇA ISSO **FIM**

ESSES "DESENHISTAS" DE HQ
SÃO MESMO UNS SACANAS

Encontro inédito:

WAGNER TEIXEIRA ENTREVISTA WAGNER NYHYW

Wagner Teixeira: O que é Wagner Nyhyw? Criador ou criatura?

Wagner Nyhyw: Boa pergunta. Certamente, sou ambos. Acho que todos somos, afinal.

O que está criando atualmente?

No momento, estou inventando uma entrevista. Estou sempre cheio de ideias que vou anotando ou rabiscando. Vários cadernos cheios de anotações. Com as modernidades tecnológicas, os cadernos estão se transformando em arquivos digitais dentro de uma pasta chamada Ideias onde vou jogando tudo. Conforme vou tendo tempo e paciência, as ideias vão sendo tratadas e se transformam em zines, posts em blogs ou colaborações em publicações alternativas. Acho que vou pegar o material dessa pasta e juntar tudo em um livro.

Atualmente você vem se dedicando aos inusitados quadrinhos dos Rabiscos. Essas HQs iniciaram nas primeiras edições do Anormal Zine, certo? Inicialmente na forma de caixas de texto ou bonecos palito, até "evoluir" para o formato dos Rabiscos. A premissa adotada é que não é preciso saber desenhar para fazer HQs. Comente um pouco sobre isso.

Sim, é uma provocação. Costumo dizer que não é preciso ser um letrado para escrever, ser um especialista em design gráfico para fazer zines, ou ser um desenhista para ilustrar HQs. A criatividade, ousadia e vontade podem superar tudo isso. Pra mim, no mundo da arte não existem limitações, não existe o "não consigo" ou o "não sei fazer isso", basta querer e fazer, deixar fluir a imaginação.

Por falar em formatos inusitados, soube que está vindo uma nova edição do Anormal / Aberratio / Sei Lá Que Nome Vai Ter Zine. Nas últimas edições experimentou formatos diferentes, como o zine em formato pôster, A1, e o zine em formato camisa. Virá uma nova loucura para o próximo? Acha que essa é a tendência das publicações impressas? Criar experiências visuais / sensoriais diferenciadas?

É um caminho interessante pros impressos. Virarem peças artesanais. É o tipo de coisa que não dá pra fazer com e-zines. O próximo Anormal com certeza trará novas experimentações de formatos e as maluquices costumeiras.

Você começou com os fanzines impressos. Como vê a evolução tecnológica nesse meio?

Sim, ainda peguei uma época com uma boa circulação de impressos, em meados dos anos 2000. Que por sua vez já estava em declínio quando comparado aos anos 80 e 90. Mas ainda hoje vemos vários zines impressos circulando e feiras de zines acontecendo. Os zines digitais podem muito bem coexistir com os impressos, não precisa haver uma competição de formatos. Um mesmo zine pode ser distribuído nos dois formatos.

Além dessas inusitadas HQs, seus textos também costumam fugir do lugar-comum. No seu blog, chegou a esboçar um "padrão nyhyw da língua portuguesa". Como surgem essas ideias, como é seu processo criativo?

Apenas deixo as ideias me levarem. Procuo criar sem nenhuma auto-censura.

Tenho diversos interesses,

gosto de vários gêneros dentro da literatura, música, quadrinhos, cinema, e isso acaba refletindo em minhas criações. Gosto de misturar diversas referências e deixar a imaginação viajar para longe. Acho importante tentar fugir do "mais do mesmo", mas sem forçar a barra. A inovação não precisa se tornar uma obrigação, ou corre o risco de se tornar algo pretensioso demais e enfadonho pro leitor. É melhor quando acontece naturalmente. Também escrevo sobre temas mais comuns.

Como tudo começou? Quais foram suas primeiras crias?

Rabisco e escrevo desde a infância. Antes mesmo de aprender a ler, já fazia minhas primeiras montagens, recortando e colando as revistas que meu pai comprava. Depois, já na escola, passava o tempo na sala de aula rabiscando os cadernos escolares. Entre equações do segundo grau e conjugações verbais,



se candidata a qualquer cargo político não está interessado numa sociedade melhor pra todos, quer apenas benefícios pra si próprio, ou para algum grupo. Só pra citar um exemplo: Os grandes agricultores precisam de uma lei que diga que o veneno que botam nos alimentos não faz mal pra saúde. O que fazem? Encaminham pra política alguns parentes ou amigos que propõem as leis que os beneficiem. Os "representantes do povo" são meras marionetes dos verdadeiros detentores do poder. Caminhe pelo congresso, assembleias, câmaras e verá, travestidos de deputados, vereadores, prefeitos, etc, representantes da igreja, da polícia, da indústria farmacêutica, da indústria automobilística, das instituições financeiras, e por aí vai. Mas o discurso de todos eles é sempre igual: nosso plano de governo é desenvolver educação, saúde e acabar com a pobreza. Não existe um real compromisso com nada disso. Pra mim, os políticos deveriam ser obrigados a utilizar somente serviços públicos: andar de ônibus, tratar a saúde pelo SUS, comer em restaurantes populares, morar em abrigos, ter como teto remuneratório o salário mínimo. Aí as coisas começariam a mudar.

Uma de suas maiores críticas em relação à vida em sociedade é o trabalho assalariado, que chama de escravidão moderna.

Sim. Imagine um x empregad(x) típico: o despertador toca cinco horas da manhã, levanta cansad(x), com sono, com fome, se arruma apressadamente, toma o café da manhã correndo, parte ligeiro pro ponto pra não perder o ônibus, leva duas horas pra chegar ao local de trabalho, chega meia hora antes do horário pra não correr o risco de chegar atrasad(x), cumpre a jornada oficial de nove horas (oito horas líquida mais uma de almoço, hora de almoço esta que não serve pra nada, só almoçar e voltar pra prisão) exercendo atividades desgastantes, física ou psicologicamente extenuantes, cuja meta principal é enriquecer o patrão, corre de novo pra não perder o ônibus, passa mais duas horas de viagem no ônibus ultralotado, chega em casa após as 19 horas, então precisa dar atenção à família, providenciar a janta, realizar outras necessidades domésticas, arrumar as coisas para o dia seguinte, quando senta no sofá pra relaxar

um pouco já são quase 22 horas, está tão cansad que não consegue fazer mais nada além de ver TV, logo o sono chega, vai pra cama, gostaria de dormir ao menos 8 horas, mas apenas 6 horas depois de deitar o despertador já toca para iniciar um novo dia. Ou seja, a pessoa não dedica "apenas" 8 horas para seu emprego, dedica seu dia inteiro, pois não sobra tempo nem disposição para fazer mais nada. Se a pessoa resolver estudar então, fazer uma faculdade ou curso à noite, aí não sobra mais tempo nem pra ver a família ou dormir. Pergunto então: que rotina é essa, não ter tempo para nada, não ter tempo para si mesmo, dedicar todo o tempo para obrigações? É a rotina de um escravo. E o mais assustador é que este é o objetivo primário de vida da população, ter um emprego típico. Não ter um emprego é visto como não ter vida, ser um ninguém. É uma situação bem cômoda para o patrão: ele terá escravos que querem

ser escravos. E escravos que não irão se revoltar porque não se vêem como escravos, acham que são livres, e que seu trabalho será recompensado. Qual é a recompensa? Basicamente ter o direito de se endividar. Pois o salário geralmente só basta para as despesas básicas de alimentação e manutenção do dia a dia, ou nem isso. Se quiser a casa própria, terá que se endividar pelo resto da vida em um financiamento interminável; se quiser um carro, outro financiamento;

se for acometido por alguma doença grave, outra dívida para conseguir tratar; e assim para qualquer despesa imprevista. Quem não aceita se submeter aos ditames do emprego, corre o risco de ser banido do convívio social.

Como a sociedade poderia funcionar? Ou a justiça social será sempre uma utopia?

Obviamente é um desafio além da capacidade de qualquer unidade-carbono encontrar uma fórmula mágica de vida em sociedade que agrade a todos, pois cada ser tem seus próprios desejos e necessidades que vão conflitar com outros desejos e necessidades. Mas acredito que alguns pontos comuns podem ser encontrados, seria plenamente possível todos terem ao menos o mínimo para uma vida de qualidade. Para tanto, teriam que evitar a cobiça desmedida, a vontade desesperada por um luxo desnecessário.



Principalmente, acabar com o pensamento de que "o importante é se dar bem", "o mundo é dos espertos", que é preciso levar vantagem em tudo. Cada bairro dentro de uma cidade deveria ser uma comunidade autônoma, com uma horta comunitária, um restaurante comunitário, um centro cultural, um espaço de lazer e de convivência, um espaço para trocas de bens e serviços. Assim, cada pessoa teria a opção de prestar serviços nestes espaços e em troca obter moradia, alimentação, o básico para sobreviver dignamente. Ninguém deveria precisar de dinheiro se não quisesse. Dinheiro deveria ser apenas para aqueles que quisessem ter um conforto maior, e poderiam ter, desde que fosse unicamente por esforço próprio e por uma real contribuição social, e não pela pilhéria do povo e dos recursos naturais.

Nesse sentido, você já comentou por aí que não acredita em felicidade individual.

Explique.

Uma das máximas de nossa sociedade é: "O importante é ser feliz." Então desde o nascimento, as unidades-carbono são guiadas para atingir objetivos que são vistos como sinônimo de felicidade: conseguir um emprego, comprar um carro, casar, comprar uma casa, ter filhos. O problema é que são sempre objetivos individuais ou no máximo no âmbito da família próxima. Quantas vezes já escutamos "o meu objetivo de vida é ajudar a revitalizar minha rua, meu bairro, minha cidade?". Então de repente a pessoa se dá conta de que ela não é verdadeiramente feliz, que falta algo. Esse algo é a felicidade do próximo. Próximo entendido como o vizinho, o colega do escritório, o morador de rua, etc. Como estar plenamente feliz pela compra da casa própria se do outro lado da rua há aquela criança abandonada que não tem o que comer? Assim, acredito que a felicidade verdadeira só pode ser atingida se for uma felicidade coletiva, em que todos aqueles que vivem e se relacionam em uma comunidade possuem uma vida minimamente digna e respeitosa. Não estou falando de uma vida perfeita, em que todos tenham tudo que querem, mas que tenham ao menos o mínimo necessário para uma qualidade de vida aceitável.

Pra terminar, uma fácil. Qual o sentido da vida?

Não existe um sentido da vida. Existe um sentido da sua vida, da minha vida, de cada vida. Cada pessoa deve buscar seu próprio caminho e um sentido pra sua existência. Particularmente, considero um bom caminho buscar a constante evolução. Tentar ampliar a consciência, o saber. Intensificar a integração entre nossa energia vital e a energia cósmica. E não estou falando de rituais mágicos, ou de seguir essa ou aquela religião, essa ou aquela filosofia, esse ou aquele ídolo; mas de estar sempre buscando um algo a mais dentro de nós e tentar absorver melhor tudo que nos envolve.

Vou emendar mais uma, pois o papo iniciou sobre criações artísticas e enveredou para reflexões sociais-existenciais. A arte deve necessariamente estimular a reflexão? Ou pode ser só entretenimento?

A arte não deve ser necessariamente nada, deve ser o que o artista quiser. Não vejo problemas em existir produções que sejam apenas entretenimento, mas é claro que se a arte for só isso ela tende a deixar de ser arte e se tornar apenas mais uma mercadoria de consumo dispensável. Da mesma forma, a arte unicamente panfletária tende a deixar de ser arte e ser apenas uma propaganda ideológica. Por isso acho importante o artista se desligar de si mesmo no momento da criação, tentar não se autocensurar, tentar burlar seus preconceitos e tabus pessoais.

Uma forma de obter essa liberdade criativa plena seria através da criação de um personagem-escritor?

É uma boa saída.

Obrigado pela entrevista, Wagner. Você parece um cara legal. Até uma próxima.

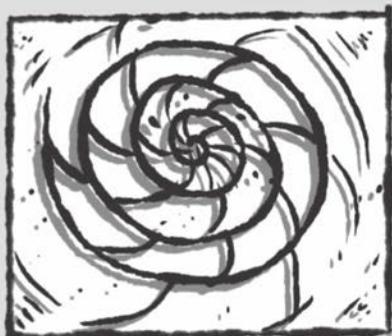
Foi um prazer, Wagner. Nos falaremos numa próxima sim, com certeza. Até lá.

Para conhecer mais sobre o(s) autor(es).
partesforadotodo.blogspot.com.br
facebook.com/Nyhyhwh/



-TURBILHÃO-

Nós somos confusão
Turbilhão



Não
Sim

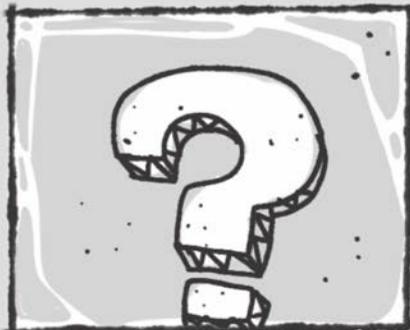
Minhocas na cabeça e
coração na mão



Nem a gente sabe
Talvez



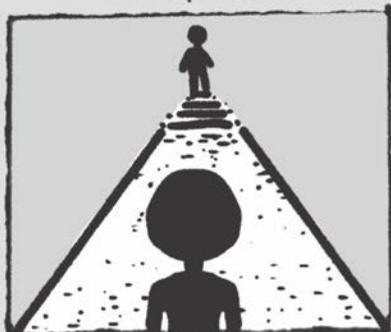
Por que?
Pra onde a gente vai?



Não sei



Pra longe
Pra perto



Dúvidas, perguntas
desejos, angústias



No final, nós somos muitos
Somos um só



Ficamos aqui!

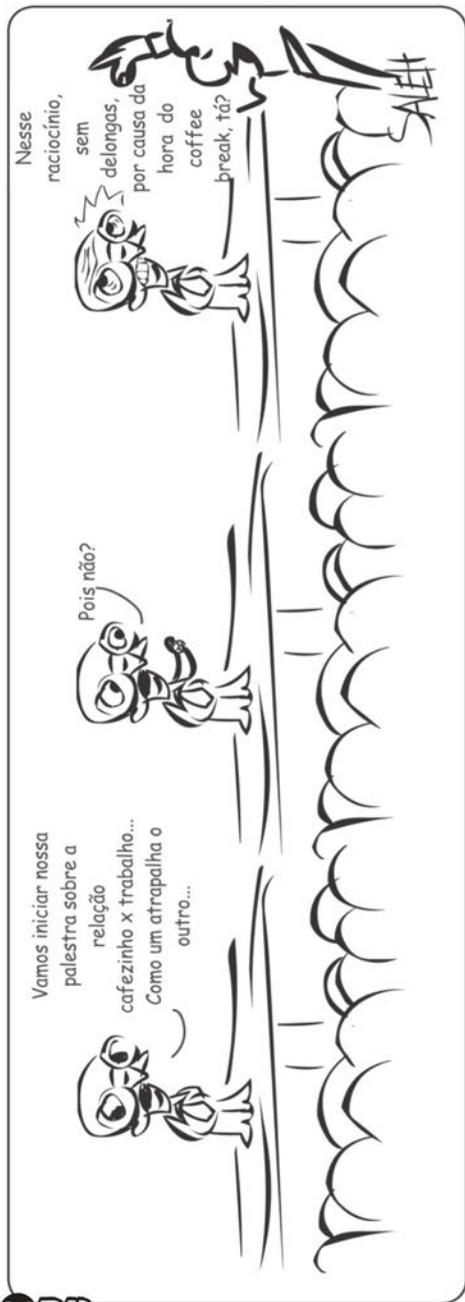


Tudo misturado



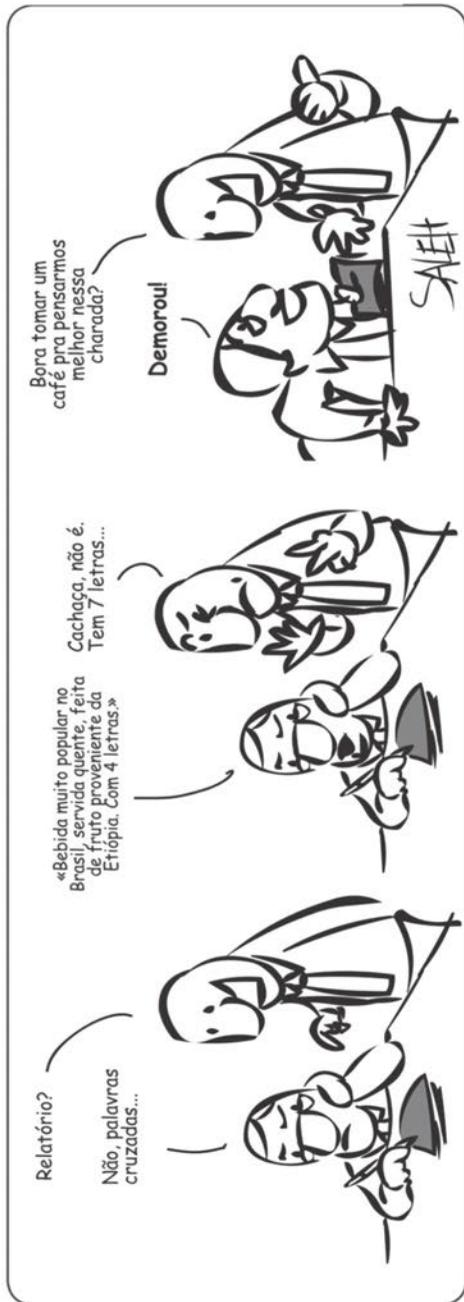
Diferentes mas
iguais





Coffee

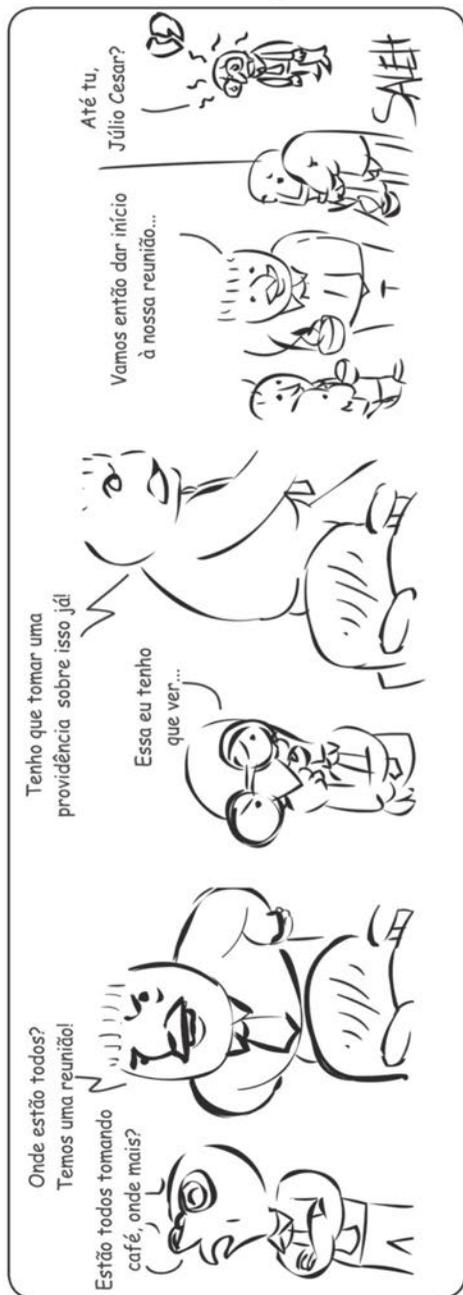
por
Leonardo
Salah





Coffeece

por
Leonardo
Salah



SOMOS SERES FRAGMENTADOS EM VERSOS



FETOS DESCONECTADOS



NO UNIVERSO

SOMOS MUTAÇÕES



MERAS METAMORFOSES

Texto: Thina Curtis
HQ: Fabi Menassi
Ago 2016



**ESTRELA
NEGRA**

Silêncio

PELO VASTO COSMO NA
COMPANHIA DO SILÊNCIO
PROFUNDO EU CONTEMPLA...



... A BELEZA DO CAOS E A FÚRIA DOS METEOROS. TENHO MUITO PODER MAS ISTO NÃO OS INCOMODA.



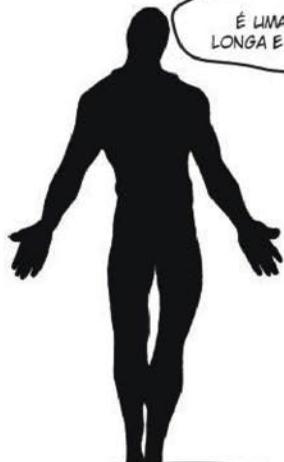
TUDO SEGUE SEU CURSO. APRECIO ESTE ESPETÁCULO CÔSMICO, E ELES DANÇAM NA VASTIDÃO SEM SE IMPORTAR COM A MINHA PRESENÇA.



E TUDO CONTINUA NO MAIS ABSOLUTO SILÊNCIO, POR DIAS E MAIS DIAS.

AO MESMO TEMPO É TÃO BELO E TÃO ASSUSTADOR.

É UMA VIAGEM LONGA E SOLITÁRIA.



PORÉM EM UM DETERMINADO MOMENTO O SILÊNCIO É INTERROMPIDO, É O SOM DA GUERRA, A CIVILIZAÇÃO ESTÁ PRÓXIMA, SINTO O CHEIRO DO SANGUE. ELES NUNCA SE ENTENDEM.

EM BREVE PERCEBERÃO MINHA PRESENÇA E O TEMOR TOMARÁ CONTA DE SEUS CORAÇÕES.

ENQUANTO ISSO O UNIVERSO NEM PERCEBE MINHA EXISTÊNCIA.

Jim



CETERA

DA

ESTRELA

FEITO

FEITO

FEITO

DE

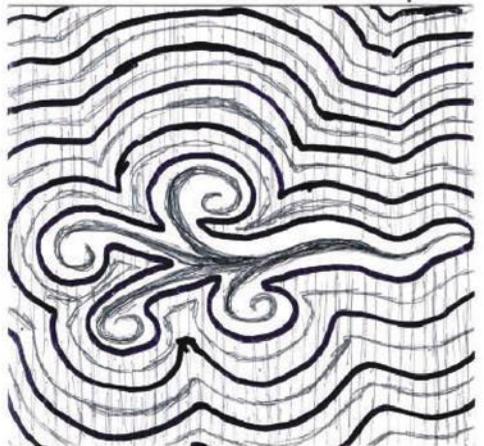
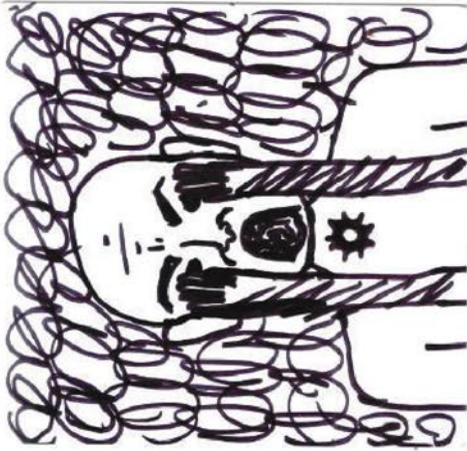
GAS

INTERESTAR...

MAS

TAMBEM







Josi



Josi

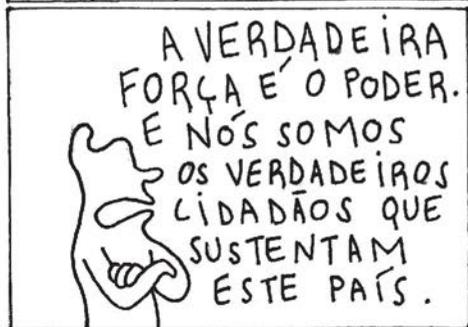
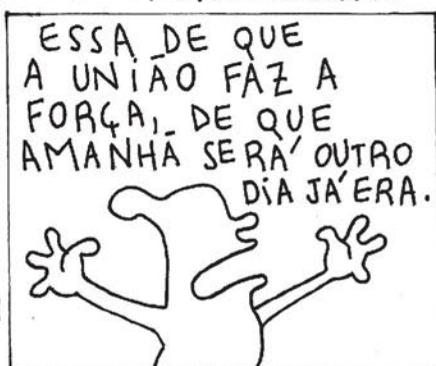
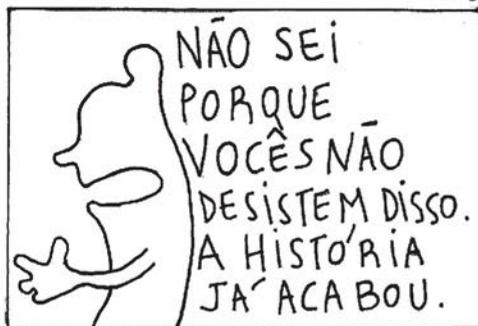


Josi

A REBELIÃO

DOS CABECINHAS POR
BRAUNO
PEREIRA

EPISÓDIO 1: "O TRIUNFO DA REBELIÃO"



A REBELIÃO

DOS CABECINHAS

POR BAUNO PEREIRA



A REBELIÃO

DOS CABECINHAS

POR
BAUNO
PEREIRA

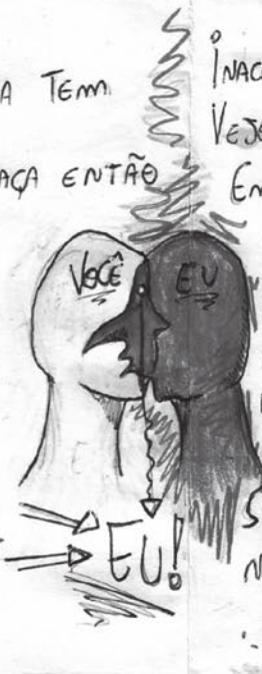




BOM
DIA?



Bom dia?
O QUE É QUE O DIA TEM
DE BOM?!
SE NÃO TEM GRAÇA ENTÃO
NÃO RIA
DO SEU DISCURSO
DE UTOPIA
CHEIO DE FALSA
EMPATIA,
EM MÉRITO
À VOSSA SANTA
HIPOCRISIA.



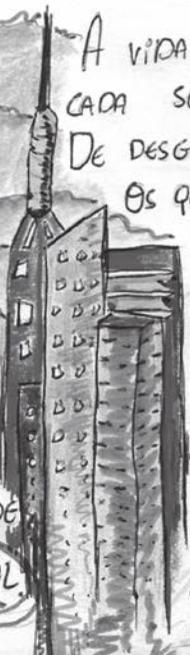
INACABADO E DESCONSUMADO,
VEJO QUASE TUDO E QUASE TODOS
EM PARADIGMAS,
NESSE TOM ENDIABRADO
ONDE A VERDADE
SE TORNA
UM SER
ALIENADO,
SEM PARTE
NEM
ESPACO.



A MORTE AQUI REINA,
NA FRAQUEZA DA CERTEZA
INCERTA DE UMA HUMANIDADE
DESIGUAL,
"SE TUDO É QUESTÃO
DE OPINIÃO, TODOS
ESTÃO CERTOS,
LOGO, PRESERVAR
BOAS REDES É
UMA ATITUDE
C



A VIDA MORRE EM
CADA SER HUMANO
DE DESGOSTO,
OS QAIS COM A
IRA EM SEU
RESTO
ANIQUILAM MATO
E CONSTROEM
CASTELOS,
ARSENAIS
DE SEUS
IMPÉRIOS!



PODERIA ME INFORMAR ONDE
POSSO ENCONTRAR UM BOOM DIA?
ME DIZER O QUE É QUE
O DIA TEM DE BOOM?

CREIO QUE NELE
HÁ MUITA COISA
BOA NA VERDADE,
MAS O EXCESSO DE
ESCURIDÃO, ENTRANHADO NAS
MAIS PROFUNDAS
PROFUNDIDADES DO NOSSO
CORAÇÃO?



LÁ NO FUNDO ...
ACEITA UM SIGNIFICADO
ERRÔNEO DO QUE
PODERIA SER CHAMADO
DE RAZÃO.

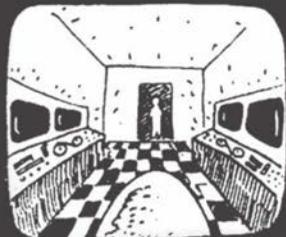
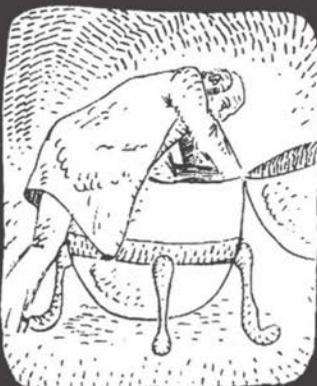
SENHOR ME
PRESERVA EM TUA MÃO
É MINHA PAZ EM TEU
CORAÇÃO
E, QUANTO AO MEU,
CONDUZA-O À RETIDÃO DA
JUSTIÇA
AO QUE SE CONHECE POR
CAMINHO, VERDADE E VIDA!

"TODOS PENSAM EM MUDAR A HUMANIDADE, MAS NINGUÉM PENSA
EM MUDAR A SI MESMO." - Liev Tolstói

EU ERA RESPEITADO PELA COMLUNIDADE CIENTIFICA, ATÉ O DIA EM QUE REVELEI MINHA TEORIA...

SOBRE VIAGENS NO TEMPO. O MALDITO GOVERNO CORTOU MINHAS VERBAS DE PESQUISA...

LOUCO! FOI COMO PASSEI A SER CONSIDERADO POR TODOS. MAS AGORA, COM A MÁQUINA DO TEMPO, IREI A ERA MEZOZOICA!

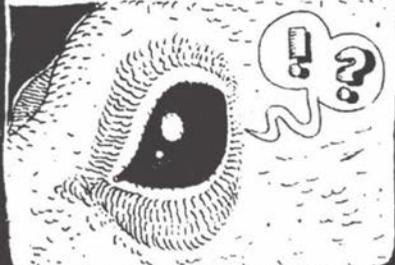


COMECEI A PENSAR SOBRE OS MOTIVOS QUE ME LEVARAM A CONSTRUIR O VEÍCULO DO TEMPO COM FORMATO OVAL.

FOI QUANDO LEMBREI DAQUELA QUESTÃO PARADOXAL: QUEM NASCEU PRIMEIRO, O OVO OU A GALINHA?

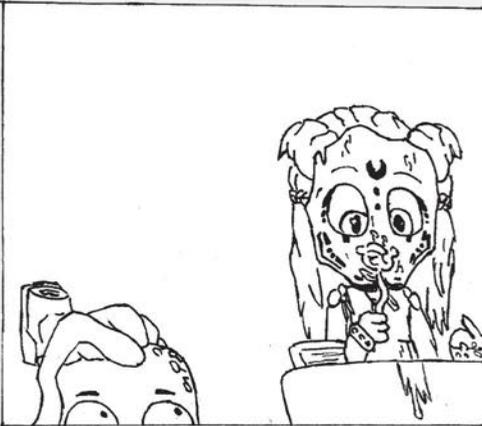
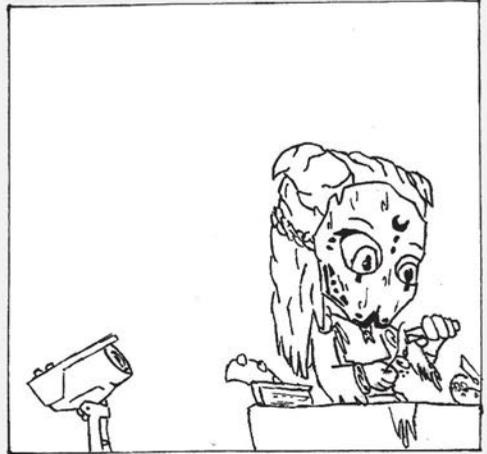
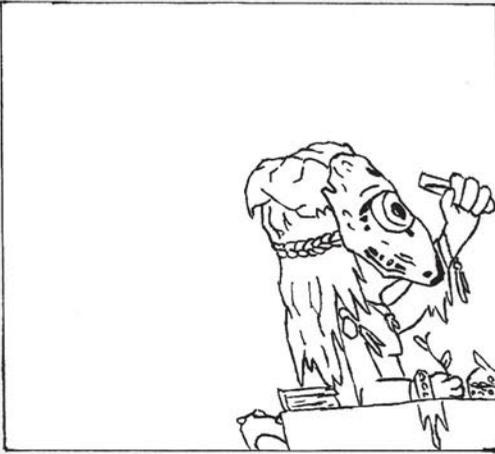
SUBITAMENTE, UMA SENSÇÃO ESTRANHA INTERROMPEU MEUS PENSAMENTOS

QUANDO PERCEBI QUE ALGO TINHA SAÍDO ERRADO, JÁ ERA TARDE DEMAIS!



VOLTA AO PASSADO, OU REGRESSÃO EVOLUTIVA?

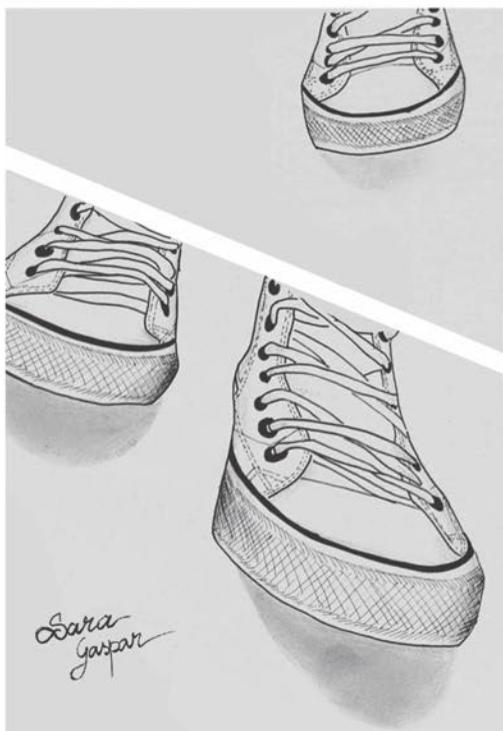
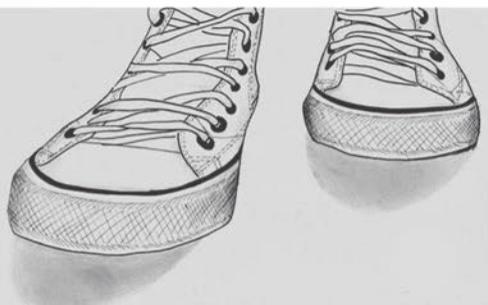






UM DIA NA VIDA DE UM TÊNIS

Autora: SARA GASPAS





Marca de Fantasia

INÍCIO • EDITORIAL • ÁLBUNS • LIVROS • REVISTAS • PARCERIAS



marcadefantasia.com

As publicações editadas pelo Projeto IFanzine estão agora disponíveis para acesso online e download no site da Editora Marca de Fantasia, representando mais um importante destaque para o projeto do Campus Macaé que vem alcançando projeção nacional e revelado talentos entre os estudantes do IFFluminense.

A Marca de Fantasia é uma editora independente dedicada às Histórias em Quadrinhos, Artes, Comunicação, Linguística e à Cultura Pop. A editora está vinculada a um projeto de extensão do professor Henrique Magalhães, do Departamento de Comunicação e Turismo da UFPB. A proposta da editora Marca de Fantasia contempla as vertentes mais importantes dos quadrinhos independentes no Brasil, que vêm tendo pouca atenção das editoras comerciais: fanzine – ou revista de conteúdo jornalístico; revista de quadrinhos poético-filosóficos, tiras, álbuns de quadrinhos; livros teóricos sobre História em Quadrinhos, Cultura Pop, Comunicação, Linguística e Artes.

Segundo o editor, Henrique Magalhães, a utilização do fanzine como instrumento pedagógico e estímulo à autoridade tem sido uma prática exitosa, embora ainda não

tão recorrente. O projeto IFanzine, do Instituto Federal Fluminense Campus Macaé, é um destacado exemplo, ao envolver a comunidade estudantil e valorização do próprio fanzine, que na arteficialidade envolvida, reforça a importância da produção coletiva, bem como do estímulo aos jovens escolares e universitários na prática da autoedição e na liberdade de expressão. Henrique destaca ainda que as publicações do projeto IFanzine, em especial o zine PEIBÊ, premiado com o Troféu Ângelo Agostini, e a recém criada Fanzinoteca gerida pelo projeto, são um sopro criativo que mostra a potencialidade expressiva dos jovens autores por meio da edição de fanzine e, sem dúvida, aponta para um dos mais produtivos caminhos que esse tipo de

publicação deve seguir.

Para Alberto de Souza, coordenador do projeto, ver os fanzines do projeto no site da Marca de Fantasia é uma honra. "Trata-se de uma editora que há muitos anos vem promovendo as vertentes mais importantes dos quadrinhos independentes e fanzines no Brasil, que não têm destaque entre as editoras comerciais e que desta forma vem divulgando e estimulando a produção cultural no país. Embora o projeto IFanzine privilegie a versão impressa e a experiência e interação presencial envolvida na feita dos zines, a veiculação online é importante para ampliar as parcerias do projeto com os autores independentes pelo país afora, afinal, consideramos este um dos pontos fortes do projeto, unir os autores independentes veteranos aos novos autores que vamos formando por meio do estímulo que o projeto representa para os estudantes envolvidos nas ações do projeto", disse.

Acesse as publicações do projeto IFanzine no site da Marca de Fantasia:

marcadefantasia.com

Fonte: Portal do IFFluminense - www.iff.edu.br

Depressão e eu com isso?

Com o objetivo de tratar do tema Depressão no ambiente escolar, realizou-se nos dias 29 e 30 de agosto um seminário, como atividade letiva para todos os estudantes, que agrupou esforços de equipe multidisciplinar, capitaneada pelo psicólogo do IFF Macaé, Marcelo Quirino, além de assistentes sociais e corpo pedagógico da instituição, e cerca de 100 voluntários, a maior parte, estudantes, sob o título que encerra uma interrogação – “Depressão, e Eu com Isso?”.

Segundo o psicólogo Marcelo Quirino, o evento foi motivado pelo intento de dirimir os tabus e a desinformação, considerando todos os prejuízos claramente perceptíveis em diversos âmbitos sobre essa psicopatologia que acomete a todos, sem distinção de idade. Inclusive na vida dos estudantes e servidores, em suas diversas dimensões, seja social, afetivo, relacional, profissional, cognitivo ou acadêmico, afetando seriamente a vida de todos.

Conforme divulgado no portal do IFFluminense, Marcelo comentou que o evento não pretendeu ser resolutivo de determinada questão, mas não deixou de possibilitar um outro olhar sobre aquilo que nos assola. “Temos alunos felizes, menos angustiados, servidores mais próximos uns dos outros e que trocam informações sobre o que ouviram, referindo-se ao saldo unanimemente positivo, conforme as

manifestações dos estudantes, servidores, visitantes e pais de estudantes que concorreram maciçamente ao evento, nos dois dias dedicados à promoção de palestras, oficinas, apresentações artísticas e também o lançamento e distribuição do fanzine desenvolvido especialmente pelo Coletivo

IFzine para o evento.

O zine, com 20 páginas reproduzido em fotocópia, contou com tiragem de 300 unidades.

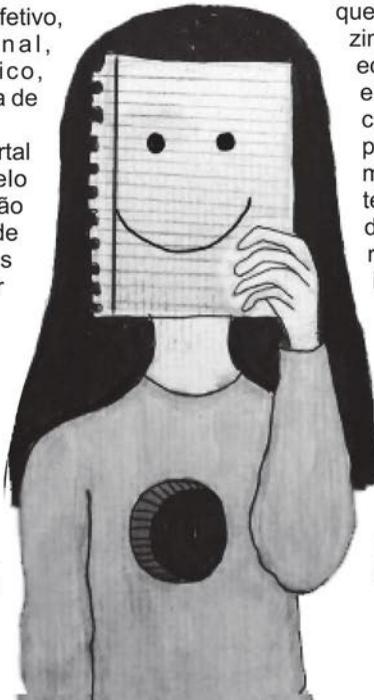
A feitura do zine envolveu a participação do coordenador do projeto IFzine, o Beralto (Alberto de Souza) e o psicólogo Marcelo Quirino, coordenando a produção dos estudantes. Realizou-se uma oficina no mês de julho e aconteceram convocatórias junto aos grupos de voluntários nas redes sociais. Os estudantes vinculados ao projeto, bem como voluntário(a)s colaboraram nas produções com cartuns, HQs, ilustrações e poemas. O fanzine, em formato 10x15cm, 20 páginas em preto e branco, reproduzido em fotocópia, contou ainda com uma versão online com conteúdo extra e que foi lançado simultaneamente no dia 30 às 16h, tal como divulgado na fanpage do projeto IFzine. O

zine impresso contém um QR Code que facilita o acesso ao link do e-zine. Outra novidade é que a edição contou com uma tiragem especial de 50 unidades com capa cartoneira, utilizando papelão reaproveitado, pintado à mão com guache por meio de técnica de stencil. A manufatura desenvolveu-se em mutirão reunindo os autores e outros integrantes do corpo de voluntários do evento.

Quer conferir o zine **DEPRESSÃO, e EU com Isso?**

Acesse este e outros zines editados pelo Projeto IFzine no site da Editora Marca de Fantasia:

marcadefantasia.com





projetoifanzine@gmail.com



iffanzine

PEIBÊ é uma publicação alternativa desenvolvida como ação integrante do Projeto de Arte e Cultura IFanzine, do **Instituto Federal Fluminense Campus Macaé**.

Bolsistas: Maria Eduarda Belmont, Gabriel Amorim, Gabriel Mira, Karoll Castro, Sara Gaspar, Synarha Carvalho e Vitor Manoel Fortunato.

Coordenador: Alberto de Souza - Beralto.

Macaé, julho de 2018.

Colaboradore(a)s: Adino Doim, Beralto, Bruno Pereira, Ciberpajé, Fabi Menassi, Fafá Jaepelt, Gabriel Mira, Gazy Andraus, Geraldo Monteiro, Guilherme Ferrari, Karoll Castro, Keven Rocha, Kezia Campos, Leonardo Saleh, Marcelo Wilson, Nathalia Campanário, Sara Gaspar, Thais Carezzato, Thina Curtis e Wagner Teixeira.



INSTITUTO FEDERAL
Fluminense
Campus Macaé

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





OUÇO A
COR DANÇANDO
SEU SABOR

WE CAN MEOWN!



Ilustração: Karoll Castro

Fan
zino
teca
IFF Macaé